

PROTOCOLO CLÍNICO DE MORTE EMBRIONÁRIA EM VEADO-CATINGUEIRO (*Subulo gouazoubira*)

Kimberly Weschenfelder Teixeira de Carvalho¹, Michelli Westphal Ataíde², Luis Otávio Freddo³

Faculdade de Medicina Veterinária UPF, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

*Email do autor correspondente: kimberlyweschenfelder@gmail.com

Introdução: O veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*) apresenta ampla capacidade adaptativa, habitando desde florestas até cerrados e caatingas, graças à dieta frugívora seletiva (1). A retenção fetal em cervídeos é rara e pouco documentada; porém, protocolos adaptados de ruminantes como bovinos evidenciam uso eficiente de prostaglandinas e ocitocina na expulsão de fetos moles e mumificados (2,3). Além disso, fenômenos como a extrusão fetal **post-mortem**, apesar de ocorrerem em cadáveres por acúmulo de gases durante decomposição, ajudam a compreender os mecanismos fisiológicos de expulsão fetal (4). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar o protocolo medicamentoso para expulsão fetal em fêmea de veado-catingueiro após morte embrionária, resgatado e entregue ao atendimento veterinário, vítima de interação antrópica.

Desenvolvimento: Durante o exame físico inicial e contenção química com tiletamina e zolazepan (5mg.kg-1IM), posterior ao exame físico e laboratorial, notou-se uma abdômen abaulado, bem como o úbere edemaciado. Portanto, optou-se pela realização de ultrassonografia abdominal, que revelou gestação com feto viável. Três dias após o resgate, e tratamento para a miopatia de captura, novo exame ultrassonográfico constatou ausência de batimentos cardíacos fetais, caracterizando morte embrionária com retenção. Devido às comorbidades atuais, e para evitar uma intervenção anestésica e cirúrgica, foi optado por um tratamento medicamentoso para indução da expulsão fetal. O protocolo utilizado foi adaptado de ruminantes domésticos, especialmente bovinos e consistiu em: cloprostenol sódico – Sincrocio® (1 mg.kg, IM), cipionato de estradiol – ECP® (0,05 mg.kg, IM). Após 24 horas da hormonioterapia, observou-se a expulsão completa do feto e envoltórios, sem necessidade de intervenção adicional.

Discussão e Conclusão: A combinação de prostaglandina e estrógeno tem sido eficaz na indução de parto em bovinos com fetos mortos, promovendo luteólise, dilatação cervical e estimulação das contrações uterinas (3,4). Embora poucos estudos tratem da expulsão fetal em cervídeos, a literatura sobre reprodução assistida e eventos como extrusão fetal post-mortem sugerem que os mecanismos fisiológicos envolvidos são semelhantes (5). O caso descrito reforça a importância do uso criterioso de protocolos medicamentosos adaptados ao contexto da medicina da conservação, com foco na redução do estresse e no risco cirúrgico em espécies silvestres.

Referências: **1)** BODMER, R. E. Influence of digestive morphology on resource partitioning in Amazonian ungulates. *Oecologia*, v. 85, p. 361-365, 1991. **2)** Duarte, J. M. B., & Jorge, W. (2003). Estudo comparativo do cérvico uterino de fêmeas de veado-catingueiro (**Mazama gouazoubira**) e cervídeo europeu (**Capreolus capreolus**). *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 40(6), 395–402. **3)** Senger, P. L. (2012). *Pathways to Pregnancy and Parturition* (3rd ed.). Current Conceptions Inc. **4)** Bo, G. A., & Baruselli, P. S. (2014). Synchronization of ovulation and fixed-time artificial insemination in South American Camelids and deer. *Theriogenology*, 81(3), 354–363. **5)** Lopes, W. D. Z., & Santos, T. R.

(2010). Extrusão fetal post-mortem: revisão de literatura. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, 32(3), 200–204.

Palavras-chave: hormonioterapia, Indução, cervidae

Keywords: Hormoneterapy, induction, cervidae